

O ser humano e o agir pastoral na comunicação diante da Inteligência Artificial

Benigno Naveira*
Elias Rodrigues**

Vivemos um tempo em que a tecnologia avança com velocidade impressionante. Entre as inovações que mais despertam fascínio e temor está a Inteligência Artificial (IA), capaz de redigir textos, criar imagens, traduzir idiomas e até simular emoções humanas. No entanto, diante de tantas possibilidades, surge uma pergunta essencial: o que permanece verdadeiramente humano na comunicação quando as máquinas aprendem a “falar” como nós?

A expressão “Inteligência Artificial” ainda provoca reações de espanto e até indignação. Como aceitar que uma máquina execute tarefas que consideramos exclusivas da inteligência humana? A jornalista e pesquisadora Irmã Joana Terezinha Puntel, paulina, explica que a diferença fundamental entre a IA e a inteligência humana está na origem e na finalidade de cada uma. A IA é criada por humanos para imitar processos cognitivos e automatizar tarefas; já a inteligência humana é fruto da vida, da experiência, da empatia e da criatividade – dimensões que nenhuma máquina consegue reproduzir plenamente.

De fato, as inteligências artificiais se tornaram um novo paradigma tecnológico. Elas aprendem com quantidades gigantescas de dados e conseguem identificar padrões complexos, oferecendo eficiência e rapidez. Ao mesmo tempo, porém, revelam riscos: podem reproduzir preconceitos, gerar desinformação, invadir a privacidade e enfraquecer o pensamento crítico. A comunicação, quando mediada por algoritmos, corre o perigo de perder o rosto e a voz humana.

Comunicar com o coração em tempos de algoritmos. Nos ecossistemas comunicativos atuais, nos quais notícias e opiniões circulam a cada segundo, cabe aos agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) um papel ainda mais desafiador: garantir que a comunicação permaneça espaço de encontro, escuta e serviço à verdade, tendo em conta que mais do que difundir informações, comunicar é criar cultura, promover diálogo e se-



EM TEMPOS DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS ACELERADOS, A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO É CONVIDADA A REFLETIR SOBRE COMO USAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA, SEM PERDER O OLHAR HUMANO E EVANGÉLICO QUE DÁ SENTIDO À VERDADEIRA COMUNICAÇÃO

meiar esperança. Por isso, o Papa Leão XIV convida os comunicadores a “desarmar as palavras”, a limpar a comunicação de preconceitos e agressividades, tornando-a um instrumento de paz e de proximidade.

A IA, se bem usada, pode ser uma aliada nesse caminho, ajudando na organização de conteúdos, na tradução de mensagens, na ampliação do alcance pastoral. Entretanto, como recorda Irmã Joana, é preciso não perder o olhar evangélico: “A tecnologia deve estar a serviço da vida e da comunhão, nunca substituir a sensibilidade e o discernimento humano”.

Em outras palavras, a IA pode escrever uma homilia, mas não pode sentir a dor de quem a escuta; pode montar uma arte bonita, mas não pode enxergar a lágrima de quem busca consolo.

O olhar da Igreja: ética, fé e discernimento. A Igreja, em sua missão de evangelizar, tem refletido com profundidade sobre esse tema. O falecido Papa Francisco, em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações e para o Dia Mundial da Paz, afirma que a tecnologia é dom

de Deus quando está a serviço da dignidade humana. Ele insiste: “O valor fundamental de uma pessoa não pode ser medido por um conjunto de dados”. A ética cristã, portanto, deve orientar o uso da IA, garantindo que a primazia continue sendo do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26).

Em 2020, a Santa Sé promoveu o “Apelo por uma Ética da Inteligência Artificial”, o *Rome Call for AI Ethics*, reunindo cientistas, líderes religiosos e representantes das grandes empresas tecnológicas. O objetivo foi estabelecer princípios éticos, educacionais e jurídicos para um desenvolvimento responsável da IA, conceito conhecido como algorética. Trata-se de uma tentativa concreta de unir fé e ciência em favor de um futuro humano e solidário.

Para os agentes da Pascom, esse debate é especialmente relevante. No cotidiano pastoral, é tentador recorrer a ferramentas automáticas que geram textos, *posts* e imagens em segundos. No entanto, a missão comunicativa da Igreja não se mede pela eficiência das máquinas, mas pela autenticidade do testemunho. A boa comunica-

ção nasce do encontro, e o encontro requer presença, escuta e coração.

O Papa Leão XIV, refletindo sobre o tema, recorda que a IA representa uma nova “revolução industrial” e que a resposta da Igreja deve ser guiada pelos mesmos princípios da encíclica *Rerum Novarum*, publicada por Leão XIII em 1891: a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho. Se na primeira revolução industrial o ser humano precisou reafirmar seu valor diante das máquinas, hoje é tempo de reafirmar o primado do humano sobre os algoritmos.

Usar a Inteligência Artificial sem perder o olhar evangélico significa manter viva a compaixão e o compromisso com a verdade; é permitir que a técnica sirva à fraternidade e não ao isolamento; é reconhecer que a comunicação, antes de ser uma ferramenta, é um dom; e que por mais inteligente que seja a máquina, só o coração humano é capaz de transformar dados em sentido e palavras em comunhão.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa

**Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Sé

IA, um instrumento de apoio na comunicação pastoral

Nathalia Santos*

Em entrevista ao Caderno Pascom em Ação, Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil, fala como os recursos de Inteligência Artificial estão sendo inseridos no dia a dia da Pastoral da Comunicação

A Inteligência Artificial (IA) já não é mais um recurso distante e oferece ferramentas cada vez mais presentes nas atividades da Pastoral da Comunicação (Pascom), auxiliando na produção de textos, edição de artes, gestão de redes sociais e cronogramas. Apesar dessas facilidades, porém, esses recursos também vêm se inserindo com uma velocidade desafiadora, principalmente quando se fala em compartilhamento de informações e o olhar crítico em relação aos conteúdos.

Ao refletir sobre esses tópicos, chega-se à seguinte questão: como utilizar a IA de forma prática e ética, sem perder o fator humano que caracteriza a comunicação pastoral?

Humanização da tecnologia. Segundo Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo de redes sociais da Pascom Brasil, toda utilização de Inteligência Artificial deve ser vista como instrumento de apoio, nunca como substituto da sensibilidade humana, da oração e do compromisso pastoral.

“Nas orientações formativas, reforçamos a humanização da tecnologia, colocando-a a serviço do bem comum, a fim de preservar a autenticidade da mensagem e formar comunidades comunicadoras conscientes, que usem os recursos digitais com sabedoria, criatividade e responsabilidade”, destaca.

Esses princípios são ainda mais fundamentais ao se constatar a quantidade de conteúdos produzidos com finalidades antiéticas por meio da IA. Circulam nas redes sociais, por exemplo, vídeos manipulados com ferramentas de IA nos quais padres, bispos ou religiosos pedem dinheiro para “ajudar crianças doentes”.

“O principal desafio tem sido garantir que a tecnologia permaneça a serviço da pessoa e não o contrário. É essencial formar comunicadores capazes de usar a IA de modo crítico, ético e pastoral”, reforça a coordenadora.

Formação e postura crítica: papel da Pascom. O olhar crítico é parte essencial da missão da Pastoral da Comunicação, que precisa ajudar os paroquianos a entender que nem tudo que circula nas redes é verdadeiro e que compartilhar algo falso pode causar danos reais, financeiros, morais e espirituais.

“A utilização da IA de maneira deliberada tem deixado as pessoas com preguiça



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal otimizada com recursos de IA

Nesta reportagem, é destacado como a Inteligência Artificial vem sendo incorporada às ações da Pastoral da Comunicação, como auxílio na criação e gestão de conteúdos. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância do uso ético e consciente dessas ferramentas, preservando o olhar crítico, a sensibilidade humana e o compromisso pastoral que devem guiar toda forma de comunicação evangelizadora

O QUE DIFERE NESTAS DUAS IMAGENS?

As duas fotos são da entrevistada, Katiane Rosa. Na em que ela aparece vestida com um *blazer* cor-de-rosa houve otimização por meio do Krea AI, uma ferramenta de edição de fotos e vídeos, que assim como muitas outras tem sido utilizada por profissionais de comunicação. Além disso, a legenda das fotos também foi gerada por IA por meio do ChatGPT, que sintetizou todo o texto escrito em um parágrafo. Esses são apenas alguns dos exemplos de uso de tais recursos, que, se utilizados de modo ético, muito podem contribuir com os trabalhos da Pascom

de ler, de produzir e de conhecer a fundo determinados assuntos, seja sobre uma notícia, seja sobre a vida de um santo”, alerta Katiane Rosa.

A integrante da Pascom Brasil recorda o que disse o Papa Leão XIV em uma mensagem enviada à 2ª Conferência Anual de IA ocorrida este ano em Roma: “O bem-es-

tar da sociedade depende de lhe ser dada a capacidade de desenvolver seus dons concedidos por Deus”.

O antídoto para esse “emburrecimento digital”, portanto, é a formação contínua e o uso ético da tecnologia. O comunicador precisa aprender a verificar, checar e contextualizar as informações antes de

publicá-las, lembrando que a evangelização é um ato de responsabilidade e fidelidade à verdade. Em vez de confiar cegamente nas respostas automáticas das ferramentas, o agente da Pascom é chamado a usar a IA como aliada, revisando e adaptando o conteúdo à linguagem da fé e da comunidade local.

Como identificar um conteúdo criado por Inteligência Artificial?

Embora cada vez mais aperfeiçoados, os vídeos manipulados com recursos de IA apresentam falhas, perceptíveis a um olhar mais atento:

- ✓ Inconsistências visuais ou sonoras, movimentos labiais que não combinam com o áudio, rostos com pequenas deformações, piscar de olhos irreal ou vozes que soam artificiais e robóticas;
- ✓ Fontes não confiáveis, como perfis de redes sociais recém-criados, vídeos soltos sem informação de autoria que chegam via WhatsApp;

- ✓ Títulos alarmistas e apelativos, textos que buscam explorar sentimentos como raiva, medo ou indignação e são carregados de desinformação. Geralmente começam com palavras como: “bomba”, “urgente”, “chocante”.

Na dúvida sobre a veracidade do vídeo, antes de compartilhá-lo, cheque:

- ✓ **A origem:** o vídeo foi publicado em um canal oficial de uma diocese, da CNBB ou de uma paróquia?

- ✓ **A confiabilidade da informação:** há alguma notícia sobre a informação apresentada em veículos católicos reconhecidos?

O ideal é denunciar o conteúdo falso. Dentro de toda plataforma, existe esse recurso que geralmente fica em um submenu vinculado à própria postagem. Também vale informar a comunidade sobre o golpe por meio das redes sociais oficiais da sua paróquia, orientando os fiéis a não repassar mensagens suspeitas.

Como usá-la na Pascom de forma ética e produtiva?

Os recursos de IA precisam ser vistos como um auxílio para a otimização do trabalho da Pascom. Eles não devem substituir o agente, mas sim servi-lo, auxiliando na organização de agendas, revisão de textos, roteirização de vídeos, criação de legendas automáticas e até na acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva ou visual.

O segredo está em manter a supervisão humana: revisar o conteúdo, ajustar o tom pastoral e garantir que a mensagem reflita a identidade da comunidade.

Como a Pascom Brasil tem inserido os recursos da IA em seu trabalho?

“Assim como já dizia o Papa Francisco, ‘a imensa expansão da tecnologia deve ser acompanhada de uma adequada formação da responsabilidade pelo seu desenvolvimento’”, relembra Katiane Rosa, coordenadora do subgrupo redes sociais da Pascom Brasil.

Seguindo esse caminho, a Pascom Brasil tem inserido os recursos da IA de forma sempre reflexiva, com olhar pastoral, missionário e orientado à evangelização, especialmente em processos de organização, formação e apoio à produção de conteúdo.

Sobre o uso prático, Katiane apresenta algumas orientações que a Pascom Brasil utiliza nas formações, reforçando:

- ✓ A humanização da tecnologia, colocando-a a serviço do bem comum;
- ✓ A preservação da autenticidade da mensagem: para isso, é preciso cuidado na utilização de imagens e textos gerados por meio das diversas plataformas disponíveis, evitando assim manipulações e distorções;
- ✓ A formação de comunidades comunicadoras conscientes, que usem os recursos digitais com sabedoria, criatividade e responsabilidade.

Utilizando os recursos de IA a favor da comunicação pastoral

Uma vez que se tem consciência de que a Inteligência Artificial é uma ferramenta manuseada pelo agente da Pascom, chegou a hora de trazer

Quando usadas com discernimento, as ferramentas de Inteligência Artificial podem ser grandes aliadas da comunicação pastoral



esses recursos para o dia a dia da Pastoral. Apresentamos aqui aplicativos de IA que podem ajudar sua equipe na edição de vídeos, imagens, revisão de textos e cronograma para re-

des sociais. Lembrando sempre que a ferramenta é o meio; e o fator humano, que é a criatividade, ética, oração e comunidade, continua sendo o essencial.



Para edição de vídeos

CapCut: oferece recursos para edição de vídeos tanto na versão de aplicativo para celular quanto no *desktop*. Ele possui funções de IA para otimização de imagem, áudio e legendas. Algumas dessas ferramentas estão disponíveis de forma gratuita e outras por meio do plano pago.

Veed: editor de vídeo que pode ser usado tanto no celular quanto no *desktop*. Entre os seus recursos de IA se destacam a transcrição e narração de vídeos. O aplicativo possui a versão de teste gratuita e também a opção paga.

Para edição de imagem

- ✓ **Canva:** a ferramenta mais utilizada atualmente por causa da sua interface didática e muitos recursos disponíveis no plano gratuito. As ferramentas de IA do Canva incluem a criação de apresentações e desenvolvimento de conteúdo visual para as redes sociais.
- ✓ **Adobe Photoshop:** é um *software* pago, no entanto possui opções de edição mais robustas de aprimoramento de imagens por meio de IA.

Gestão de textos

- ✓ **ChatGPT e Gemini (Google):** assistentes de IA que ajudam na criação de rascunhos de artigos, *posts* para redes sociais, *e-mails*, roteiros e muito mais. São eficazes para gerar ideias e otimizar o conteúdo escrito. Também oferecem opções de geração de imagens. Estão disponíveis na versão gratuita, com recursos limitados.
- ✓ **Grammarly:** focado em gramática e estilo, auxilia a melhorar a qualidade da escrita, corrigindo erros e oferecendo sugestões. Disponível na versão gratuita com limitação de funcionalidades.

Para organização e cronogramas

- ✓ **Hootsuite:** gerenciador de redes sociais com recursos de IA para auxiliar na gestão completa de canais, incluindo a criação de conteúdo. A versão gratuita possui limitação de contas associadas ao aplicativo.

Nota: As imagens que ilustram esta reportagem foram geradas com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial.

* Agente da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Região Santana, Decanato São Tiago de Zebedeu.

Como usar bem essas ferramentas na Pascom?

- Planejamento combinado:** antes de abrir qualquer aplicativo, reúna a equipe para definir tema, mensagem, público, estilo. A IA ajuda a executar, mas é a comunidade pastoral que define o “porquê” e o “como”;
- Revisão humana obrigatória:** mesmo que o texto ou a imagem sejam gerados por IA, peça sempre que um agente revise se a mensagem está alinhada à fé, se não há erros e se o tom é adequado;
- Adapte para sua comunidade:** use as ferra-

- mentas para ganhar tempo em tarefas repetitivas, mas adapte os conteúdos para a realidade da sua paróquia;
- Proteja a autenticidade:** quando gerar imagens ou vídeos com IA, use com discernimento; evite criar algo que pareça *fake* ou manipulado, mantenha transparência, preserve a identidade da comunidade;
- Eduque os paroquianos:** aproveite para fazer uma miniformação ou um folheto explicando “como usamos IA na Pascom”, para que os fiéis

- entendam que é apoio e não substituição da presença humana;
- Mantenha o fator humano no centro:** a IA otimiza tempo, mas a oração, o discernimento, o acompanhamento das pessoas, o relacionamento na comunidade, isso não se automatiza;
- O algoritmo pode organizar, mas é o coração humano que comunica. E quando fé e técnica se unem com responsabilidade, a mensagem de Cristo chega mais longe e com mais verdade.

Usar a IA com discernimento para comunicar com transparência e verdade



Thayna Franzo*
Juliana Fontanari**

O olhar da Igreja sobre a tecnologia. Para o Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Imprensa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teólogo e doutor em Comunicação, a Igreja tem se posicionado de forma clara sobre o tema: a tecnologia deve servir à vida, e não a substituir. Segundo ele, diversos documentos do Dicastério para a Comunicação e mensagens oficiais reforçam esse compromisso ético e pastoral.

O Sacerdote lembra que o Papa Francisco, em um de seus discursos, reconheceu na Inteligência Artificial um grande potencial, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, a Igreja insiste na importância de discernir e educar para o bom uso da tecnologia, para que promova o bem comum, a verdade e a dignidade humana.

A missão da Pascom diante da IA.

Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação (Pascom) ganha um papel de destaque para que ajude a todos na Igreja a compreender a Inteligência Artificial e o ambiente digital.

“Não se trata apenas de operar equipamentos ou redes, mas de ser presença viva da Palavra de Deus nesse novo espaço.”, ressalta Padre Arnaldo, comentando, ainda, que o ambiente digital é hoje um verdadeiro campo de evangelização, exi-

A Inteligência Artificial já faz parte do dia a dia da sociedade: das redes sociais aos ambientes de trabalho; dos aplicativos de mensagens às celebrações transmitidas pela internet. Diante deste cenário, cresce a necessidade de refletir sobre como usar essa tecnologia sem perder o olhar humano e cristão.

gindo tanto preparo técnico quanto discernimento espiritual: “A nossa vida já é um pouco digital, e a Pascom tem a missão de ajudar as pessoas a se situarem nessa realidade, sempre com respeito à dignidade humana e ao valor da pessoa”.

“A IA pode ser uma aliada da missão evangelizadora, desde que guiada por princípios humanos e espirituais”, prossegue o Sacerdote. Ele considera que a IA é uma cópia da inteligência humana, com capacidade de se aprimorar conforme as diretrizes que recebe do ser humano. “No futuro, teremos uma integração maior entre o humano e a máquina, mas nunca uma substituição. A IA deve servir ao homem, e não o contrário”, sublinhou.

Nesse sentido, o uso ético da inteligência artificial na comunicação pastoral passa também pela transparência e veracidade. É preciso reconhecer quando imagens, textos ou vídeos foram gerados com o apoio de IA, para que o público saiba diferenciar a produção humana da automatizada. A comunicação cristã – lembra Padre Arnaldo – deve refletir a verdade, não apenas em conteúdo, mas também em intenção e método.

Riscos éticos e o imaginário da tecnologia.

Essa discussão se torna ainda mais urgente diante das IAs capazes de gerar imagens e textos automaticamente. O professor Léo Peruzzo, advogado e doutor em Filosofia pela PUC-PR, observa que o debate não deve se limitar à ideia de que a IA apenas “diz a verdade” ou “manipula a realidade”.

“Existem programas de IA que são capazes de produzir imagens a partir de textos e talvez a pergunta não seja se eles produzem a verdade ou manipulam a realidade, mas como essas criações são utilizadas.”

Segundo ele, a IA pode tanto democratizar o acesso ao conhecimento quanto ser usada para manipular dados e difundir desinformação, dependendo da intenção de quem opera os sistemas. Por isso, Peruzzo comenta que é preciso pensar os usos conscientes e investir em uma educação digital capaz de fazer frente a essas novas fronteiras.

Em sua visão, esse processo cria uma espécie de dependência invisível, em que as máquinas passam a interferir silenciosamente na liberdade das pessoas. “A Inteligên-

cia Artificial é capaz de simular, produzir e copiar decisões humanas”, comenta.

Além disso, Peruzzo chama a atenção para o imaginário otimista em torno da IA, que tende a apresentar a tecnologia como solução para todos os problemas humanos. Essa visão, segundo ele, ignora os impactos invisíveis sobre a memória, o senso crítico e a dignidade das pessoas.

Uma tecnologia a serviço do bem comum.

Por trás da eficiência e do encantamento, há riscos éticos profundos que atingem, principalmente, os mais vulneráveis. Para Peruzzo, o caminho está em promover uma educação digital ética, que una conhecimento técnico, reflexão crítica e valores espirituais. Essa formação deve ajudar as pessoas a entenderem não apenas “o que é” a Inteligência Artificial, mas “para que serve”, e “de que forma” pode contribuir para o bem comum.

A convergência entre a visão pastoral e a filosófica aponta para um mesmo horizonte: humanizar a tecnologia. A ética cristã convida comunicadores, educadores e agentes pastorais a fazer da Inteligência Artificial um instrumento de comunhão, não de afastamento; de verdade, não de manipulação; de serviço, não de dominação.

* Jornalista, assessora de imprensa e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé.

**Jornalista e membro do Grupo de Trabalho de Produção da Pascom Brasil.